

**Plano de Redução de Comportamentos
Disruptivos de Alunos (PRCD)**

**Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas
“Cidade do Entroncamento”**

Abril 2023

ÍNDICE

1- Introdução.....	3
2- O PRCD no Contexto do Projeto Educativo 2022-2025.....	4
3- Fases e Estratégias de elaboração do Plano (PRCD).....	5
3.1- Análise e interpretação dos registos de Participações e Processos Disciplinares com aplicação de Medidas “Sancionatórias” e “Corretivas” entre os anos letivos 2014-2015 e 2020-2021.....	6
3.1.1 - Resultados mais significativos.....	10
3.1.2- Participações Disciplinares: Tipologia de Comportamentos Inadequados no contexto da sala de aula.....	11
3.1.3- Resultado da Análise de Conteúdo das participações registadas.....	11
3.2- Entrevista a docentes que constituíram o gabinete de mediação e equipa multidisciplinar nos últimos anos letivos.....	13
3.3- Análise “administrativa” das Trajetórias Escolares de alguns alunos alvo de vários processos disciplinares nos anos letivos 2013-2014 e 2014-2015.....	13
3.4- Aplicação, recolha e análise de questionário/inquérito realizado com uma amostra de 53 docentes das Escolas Dr. Ruy de Andrade e Secundária.....	14
3.4.1- A eficácia das medidas disciplinares corretivas e sancionatórias.....	14
3.4.2- A problemática da utilização de telemóvel na sala de aula.....	15
3.4.3- A situação da “indisciplina” nas escolas, comparando antes e depois do período da pandemia do COVID 19.....	15
3.4.4- A importância e a necessidade da Prevenção.....	15
3.4.5- Categorias e Tipos de Comportamentos Inadequados.....	16
3.5- Recolha de informações e sugestões no SPO e Direção do Agrupamento.....	16
4- Plano Estratégico de Ação.....	17
4.1- Objetivos e Metas.....	18
4.2- Medidas Essenciais.....	19
4.3- Controlo e Avaliação.....	25
4.4- Considerações finais.....	25
Bibliografia.....	26

1- Introdução

A proposta de **Plano de Redução de Comportamentos Disruptivos de Alunos (PRCD)** que aqui se apresenta, resulta de um conjunto de fases e etapas de trabalho desenvolvido nos últimos dois anos letivos pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas “Cidade do Entroncamento”. A necessidade e utilidade deste plano foi estabelecida a partir da análise e interpretação dos inquéritos aplicados aos docentes do Agrupamento de Escolas “Cidade do Entroncamento” nos anos letivos recentes, onde se tinha verificado uma tendência de sugestão, por parte de um número significativo de inquiridos, para a abordagem da problemática da “Indisciplina” na Escola. Preocupações, incertezas e alguma insatisfação relativamente à forma como este assunto tem sido tratado, sobretudo a limitação das respostas habitualmente produzidas, foi uma das tendências encontradas nos questionários aplicados aos docentes.

Na continuidade da interpretação dos resultados do inquérito relativamente a este assunto concreto, a Equipa de Autoavaliação, após discussão coletiva, tomou a opção e decisão de centrar a “problemática da Indisciplina na Escola” nos **problemas dos comportamentos inadequados e disruptivos de alunos em contexto de sala de aula, perturbadores do normal e desejável processo de ensino (condições adequadas de lecionação dos docentes) e processo de aprendizagem (condições adequadas de aprendizagem do próprio aluno e dos seus colegas da turma)**

Estes comportamentos inadequados e disruptivos na sala de aula configuram o quadro de “indisciplina” entendida como *“um fenómeno relacional e interativo que se concretiza no incumprimento das regras que presidem, orientam e estabelecem as condições das tarefas na aula, e ainda, no desrespeito de normas e valores que fundamentam o são convívio entre os pares e a relação com o professor enquanto pessoa e autoridade.* (Amado, 1999). Normalmente enquadrado em três dimensões:

- a) *O desvio às regras da atividade na aula*
- b) *A perturbação das relações entre pares*
- c) *Os problemas na relação professor-aluno.*

Esta opção resultou do facto de estarmos perante um tema com alguma complexidade que, por isso, deve ser perspectivado em quadros mais circunscritos e limitados, também porque, os problemas dos comportamentos inadequados e disruptivos de alunos nos espaços escolares fora das salas de aula (Indisciplina na Escola em geral) seguem uma abordagem institucional orientada pelos normativos do Estatuto do Aluno e das medidas a aplicar em situação de

incumprimento. Apesar deste assunto ser importante e necessitar de medidas e respostas adequadas, ***aquilo que preocupa os docentes no seu dia a dia é o ambiente da sala de aula e as consequências que os comportamentos inadequados e disruptivos de alunos têm diretamente sobre as condições desejáveis de lecionação e sobre o seu processo de aprendizagem e o dos colegas da turma.***

Contudo, as medidas que se propõem neste documento têm potencial de extensão da sua eficácia aos comportamentos inadequados (indisciplina) de alunos em todo o espaço e ambiente escolar para além do contexto específico das salas de aula. Normas, regras, informação, formação, uniformização de critérios e outros elementos importantes para uma melhor gestão dos comportamentos de alunos em sala de aula, são igualmente necessários para uma abordagem mais geral da “indisciplina na escola”.

2- O PRCD no Contexto do Projeto Educativo 2022-2025

O Plano de Redução de Comportamentos Disruptivos de Alunos (PRCD) que aqui se apresenta, configura-se como um instrumento específico de concretização de Objetivos Estratégicos e Objetivos Operacionais considerados no Eixo II-Sucesso e Eixo IV-Bem Estar, do Projeto Educativo 2022-2025, relacionados com a área dos comportamentos dos alunos, cumprimento do código de conduta e o problema da indisciplina em geral. Tem também em consideração uma “fraqueza” identificada na análise SWOT que fundamentou o Projeto Educativo (página 24) especificamente no problema do *“Cumprimento pouco rigoroso do código de conduta do aluno e RI e conseqüente aplicação de procedimentos disciplinares”*

O Eixo II-Sucesso, define o Objetivo Estratégico (OE2) de: *promover a melhoria da qualidade do ensino, garantindo a equidade, inclusão e excelência*, estabelecendo o Objetivo Operacional de (II.2.2) *Reduzir a indisciplina e o abandono*

O Eixo IV – Bem-estar, define o Objetivo Estratégico (OE2) de: *dinamizar ações de promoção e desenvolvimento de competências socioemocionais*, estabelecendo o Objetivo Operacional (IV.1.1) de: *Diminuir o número de participações disciplinares, valorizando o Código de Conduta na regulação de comportamentos e atitudes.*

O Plano de Redução de Comportamentos Disruptivos de Alunos (PRCD) surge na continuidade e insere-se exatamente nesta temática, importante para a concretização do Objetivo Geral

Principal de: **Promover o sucesso escolar, assente numa cidadania plena**, uma vez que as questões comportamentais e de disciplina dos alunos, não constituindo um fim em si mesmas, são condição necessária e fundamental para a concretização do Sucesso Escolar e do Bem Estar.....de todos !

As ações a desenvolver, os indicadores de medida e as metas consideradas no Projeto Educativo 2022-2025, serão integradas neste Plano de Redução de Comportamentos Disruptivos de Alunos em Contexto de Sala de Aula (PRCD)

3- Fases e Estratégias de Elaboração do Plano (PRCD)

A elaboração deste Plano percorreu diversas fases de trabalho onde foram utilizadas estratégias de: recolha de informação, análise de dados e realização de entrevistas e inquéritos, como base fundamental da compreensão e extensão desta problemática nas escolas do nosso agrupamento: Dr. Ruy de Andrade e Secundária.

- A- Recolha, Análise e Interpretação dos registos de Participações e Processos Disciplinares com aplicação de Medidas “Sancionatórias” e “Corretivas” a alunos entre os anos letivos 2013-2014 e 2021-2022.*
- B- Entrevista a docentes que constituíram o gabinete de mediação e equipa multidisciplinar nos últimos anos letivos.*
- C- Análise “administrativa” das Trajetórias Escolares de alguns alunos alvo de vários processos disciplinares nos anos letivos de 2013-2014 e 2020-2021.*
- D- Aplicação, recolha e análise de questionário/ inquérito realizado com uma amostra de 53 docentes das escolas Dr. Ruy de Andrade e Secundária.*
- E- Recolha de informações e sugestões no SPO e Direção do Agrupamento*

A natureza deste assunto (problema), e sobretudo o facto de se pretender introduzir medidas e ações de gestão e de redução da sua incidência, exigiu **um diagnóstico para a criação de uma linha de base inicial**, como condição de referência necessária para o posterior estabelecimento de objetivos e metas de redução da frequência e gravidade dos episódios de comportamentos inadequados e disruptivos em sala de aula.

3.1- Análise e interpretação dos registos de Participações e Processos Disciplinares com aplicação de Medidas “Sancionatórias” e “Corretivas” entre os anos letivos 2014-2015 e 2020-2021

Numa primeira fase foi necessário **identificar e quantificar a tipologia de ocorrência de episódios de comportamentos disruptivos; o seu grau de gravidade; a sua recorrência; a sua distribuição por diferentes anos de escolaridade assim como pelos diferentes estabelecimentos de ensino que compõem o “Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento”**. Com esta tarefa realizada, foi criada uma linha de base (onde estamos e de onde partimos) que constitui a referência de partida (situação atual e recente do problema) condição necessária para a definição de metas temporais para se conseguir **o objetivo final: reduzir a frequência a e a gravidade dos episódios de comportamentos disruptivos de alunos em contexto de sala de aula.**

Foi realizada uma exaustiva consulta, análise e interpretação dos dados recolhidos e organizados pela Equipa Multidisciplinar e pelo Gabinete de Mediação, referentes a Processos Disciplinares resultantes das Participações Disciplinares, ao longo de 7 anos letivos, tendo como referência o Código de Conduta Decorrente dos Deveres do Aluno. Neste trabalho, foi assumido desde o início que, processos desta natureza, assim como todos os outros de âmbito social, são sempre mais frequentes e/ou mais graves do que aqueles que são registados oficialmente. No âmbito particular da indisciplina escolar é conhecido o **“problema” da heterogeneidade de atitudes dos diferentes docentes na avaliação do grau de gravidade dos comportamentos inadequados dos alunos (diferentes níveis de tolerância; diferente interpretação da gravidade do acontecimento e distintos valores sobre competências sociais e responsabilidade dos alunos)**. Daqui resulta que, podem ter existido participações disciplinares por motivos menos graves e não haver participações por motivos graves (dependendo da avaliação e da atitude de cada docente). Assumimos por isso que, o **“problema” da indisciplina e dos comportamentos inadequados e disruptivos (sobretudo em contexto de sala de aulas)** poderão ser mais frequentes do que aqueles que são registados e denunciados.

Por outro lado, a verificação da especificidade do ensino pré-escolar e do 1º ciclo: docência única e espaço de aula fixo, associado ao desenvolvimento de competências sociais das crianças-alunos daquelas idades, aconselham a uma análise diferenciada em relação ao 2º, 3º ciclo e Secundário. **Contudo, consideramos importante a fase de transição do 1º para o 2º ciclo e daqui para o 3º ciclo, sobretudo quando a continuidade prossegue numa outra escola do nosso agrupamento**, com a evidente frequente dificuldade de adaptação de alguns alunos, quase sempre aqueles que depois participam em episódios “comportamentais problemáticos”

Em vários aspetos do trabalho realizado, particularmente no diagnóstico (fase 1) e para o estabelecimento de categorias de comportamentos inadequados e níveis de gravidade, foi tido em

atenção o Código de Conduta Decorrente dos Deveres do Aluno, tipificação de infrações e grau das medidas disciplinares:

CÓDIGO DE CONDUTA DECORRENTE DOS DEVERES DO ALUNO

Objetivos

Para efeitos do presente Código, pretende-se:

1. Traçar e divulgar normas de Conduta, que visem:
 - propiciar um melhor relacionamento com a comunidade educativa e o respeito pelo património público;
 - promover a consciencialização dos princípios éticos fixados neste Código e no Regulamento Interno do Agrupamento, de modo a prevenir a existência de transgressões;
 - estimular a necessidade da manutenção de um elevado padrão ético no cumprimento dos direitos e deveres do corpo discente.

Operacionalização

1. Tipificação dos comportamentos considerados inadequados, consoante a sua gravidade, em:

- a. Comportamentos de grau I;
- b. Comportamentos de grau II;
- c. Comportamentos de grau III.

2. Criação de um conjunto de procedimentos, a fim de clarificar as medidas a adotar para cada tipo de comportamento inadequado, independentemente dos espaços onde ocorram as infrações, tendo em conta a especificidade do ciclo de ensino.

Apresenta-se de seguida um quadro que tipifica os comportamentos desadequados e as respetivas sanções, sendo que as mesmas serão sempre comunicadas aos professores titulares de turma/diretores de turma e aos encarregados de educação.

Tipificação de infrações / medidas disciplinares GRAU	COMPORTAMENTO	SANÇÕES (medidas corretivas e sancionatórias)	QUEM ATUA
GRAU I (corresponde aos graus 1 e 2 do Inovar)	<ul style="list-style-type: none"> - Intervir na aula despropositadamente - Conversar/brincar durante as aulas - Levantar-se sem autorização - Provocar os colegas - Mastigar pastilha elástica - Ter atitudes /comportamentos despropositados dentro da sala de aula - Ter atitudes/comportamentos despropositados fora da sala de aula - Não realizar as tarefas propostas - Sujar o espaço escolar 	<ul style="list-style-type: none"> - Advertência ou repreensão oral pelos elementos que testemunhem a infração - Os comportamentos podem também dar origem à: <ul style="list-style-type: none"> • marcação de falta disciplinar e participação da ocorrência • ordem de saída da sala de aula e encaminhamento para a sala de estudo com tarefa, com marcação de falta; • reparação dos danos (limpar, reparar, pagar) 	<p>Participação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Docentes - Pessoal Não Docente - Alunos <p>Aplicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Docentes - Pessoal Não Docente
GRAU II (corresponde aos graus 3 e 4 do Inovar)	<ul style="list-style-type: none"> - Reincidir em qualquer das infrações de Grau I - Entrar/sair da sala aos gritos e empurrões - Usar linguagem desadequada - Não acatar as ordens - Escrever, rabiscar ou desenhar nas paredes ou mobiliário ou qualquer outra parte do edifício ou destruir material escolar - Utilizar qualquer meio multimédia não autorizado pelo professor - Não cumprir as regras dos espaços (refeitório, biblioteca, pavilhão, etc.) - Participar em lutas e gritarias no recinto escolar - Correr nos corredores/pavilhões da escola. - Utilizar qualquer equipamento, no espaço escolar, que perturbe o bom funcionamento das aulas - Provocar conflitos verbais ou físicos com os colegas - Desrespeitar o pessoal docente/não docente 	<ul style="list-style-type: none"> - Advertência ou repreensão oral pelos elementos que testemunhem a infração e ordem de saída da sala de aula e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar - Os comportamentos podem dar origem também a/à : <ul style="list-style-type: none"> • ordem de saída da sala de aula e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar • realização de atividades e tarefas de integração • condicionamento a espaços e equipamentos • Repreensão registada • suspensão até 3 dias 	<p>Participação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Docentes - Pessoal Não Docente - Alunos <p>Aplicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diretora - Diretor de Turma/Curso - Docentes <p>Acompanha mento</p> <p>Equipa Multi-disciplinar</p>

Tipificação de infrações / medidas disciplinares GRAU	COMPORTAMENTO	SANÇÕES (medidas corretivas e sancionatórias)	QUEM ATUA
GRAU III (corresponde aos graus 5 e 6 do Inovar)	<ul style="list-style-type: none"> - Reincidir em qualquer das infrações de grau II - Recusar o cumprimento de qualquer uma das sanções que lhe seja aplicada. - Roubar/furtar - Ofender verbalmente qualquer elemento da comunidade escolar - Fumar no recinto escolar - Possuir e/ou consumir substâncias aditivas - Perseguir/ameaçar/intimidar (pares, pessoal docente, pessoal não docente) - Discriminar em razão da etnia, religião, saúde, orientação sexual, identidade de género, condição económica, cultural ou social - Espalhar rumores ou mentiras - Causar danos físicos - Humilhar publicamente ou em privado (SMS, Web, etc.) - Destruir a propriedade pessoal - Reincidir na utilização indevida do material multimédia ou outro equiparado - Captar/difundir sons ou imagens, em atividades letivas e não letivas sem autorização prévia de quem de direito 	<ul style="list-style-type: none"> - Advertência ou repreensão oral pelos elementos que testemunhem a infração - Repreensão registada <p style="text-align: center;"> </p> <ul style="list-style-type: none"> - Os comportamentos podem dar origem também a : <ul style="list-style-type: none"> • suspensão até 3 dias úteis. • suspensão de 4 a 12 dias úteis. • impedimento em participar nas visitas de estudo, caso tenham sido aplicadas medidas sancionatórias graduadas em suspensão. 	<p>Participação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Docentes - Pessoal Não Docente - Alunos - Enc. Educ. <p>Aplicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diretora - Diretor de Turma/Curso - Docentes <p>Acompanhamento</p> <p>Equipa Multi-disciplinar</p>

ESCOLA DR. RUY D'ANDRADE

Medidas "Sancionatórias"

"Medidas Corretivas"

Por ano escolaridade

Por género

Anos Letivos	M. T. & R.R.	1 dia de suspensão	2 dias de suspensão	3 dias de suspensão	5 dias de suspensão	7 dias de suspensão	10 dias de suspensão	Tempos de Atividades de Integração	Por ano escolaridade					Por género		
									5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Alunos	Alunas	
18-19	1	19	9	3			2		16	16	0	1	1	32	2	
17-18	1	6	4	3				1	10	2	2	1	1	13	2	
16-17	3	10	2	5					9	4	12	2		19	8	
15-16	2	5	6	2					15	1	0	1	0	11	6	
14-15		35							6	29	3	3	0	3	28	10

ESCOLA SECUNDÁRIA

Medidas "Sancionatórias"

"Medidas Corretivas"

Por ano escolaridade

Por género

Anos Letivos	Repreensão Registrada	1 dia de suspensão	2 dias de suspensão	3 dias de suspensão	Tempos de Atividades de Integração	Por ano escolaridade									Por género		
						7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	1ºProf	2ºProf	3ºProf	Alunos	Alunas	
18-19	0	11	0	2	33	18	15	4	0	0	0	8	2	0	42	5	
17-18	5	25	9	7	9	8	7	7	2	0	0	20	3	9	42	14	
16-17	4	7	4	2	27	10	12	2	2	1	0	15	1	0	33	5	
15-16	13	11	1	2	2	14	0	3	2	4	1	1	2	1	25	4	
14-15		53					11	10	16	10	0	0	9	11	6	62	

Nos quadros anteriores, surgem os dados recolhidos nas Escolas Dr. Ruy de Andrade e Escola Secundária ao nível da ocorrência de processos disciplinares, com aplicação de medidas corretivas e sancionatórias entre os anos letivos 2014-2015 e 2020-2021

3.1.1 - Resultados mais significativos

- Entre de 89 a 93% dos Processos Disciplinares (em todos os anos letivos) que resultaram na aplicação de Medidas “Sancionatórias” (mais graves) em ambas as escolas (Dr.Ruy Andrade e Escola Secundária), ocorreram no contexto escolar mas fora da sala de aula.
- *Os resultados seguem a linha do que ao longo dos anos tem sido encontrado em diferentes estudos sobre esta temática: Significativa diferença entre frequência / ocorrência dos comportamentos inadequados por parte de alunos (muito mais) e de alunas (muito menos)*
- Relação quase direta entre Frequência dos Episódios de Indisciplina e Insucesso Escolar. A esmagadora maioria dos alunos com episódios de comportamentos inadequados, apresentavam naquele momento situação escolar “problemática” com 3 ou mais níveis negativos
- *É possível supor, porque é essa a tendência de resultados de estudos sobre esta temática que, existe uma relação (por vezes muito forte) entre “indisciplina” e inadaptação à escola e á transição de ciclo e/ou de escola por parte de alguns alunos.*
- Recorrência de comportamentos inadequados, com alunos a registarem várias participações disciplinares no mesmo ano letivo e até em anos letivos seguintes.
- *Registou-se uma maior frequência de comportamentos inadequados e disruptivos nos 5º e 6º ano da Escola Dr. Ruy de Andrade e nos 7º Anos e 1º ano dos cursos profissionais na Escola Secundária*
- Os dados mostram que existe uma diferença na ocorrência de comportamentos disruptivos nos 7ºs anos em alunos da Escola Dr. Ruy de Andrade (menos) em relação à Escola Secundária (mais).

Este último dado merece uma atenção especial pela relevância que pode ter relativamente ao conhecimento e diagnóstico desta situação com implicações nas medidas a implementar no futuro.

Podemos colocar as seguintes possibilidades:

- *Será que os alunos com comportamentos “problemáticos” no 5º e 6º ano da Escola Dr. Ruy de Andrade transitam para a Escola Secundária e continuam aqui com os mesmos comportamentos no 7º ano?*
- *Será que, a redução do problema no 7º ano na Escola Dr. Ruy de Andrade se deve à saída daqueles alunos ficando essencialmente os alunos sem problemas comportamentais?*
- *Será que, o problema, é a dificuldade de adaptação à Escola Secundária por parte dos alunos do 6º ano que transitam para aqui, saindo da Escola Dr. Ruy de Andrade?*
- *Será que, os alunos com comportamentos mais problemáticos ao longo do 2º e 3º ciclo são os mesmos que apresentam mais tarde a mesma problemática nos 1ºs anos dos cursos profissionais onde o problema é mais frequente no âmbito do ensino secundário?*

3.1.2- Participações Disciplinares: Tipologia de Comportamentos Inadequados no contexto da sala de aula

Com base no vasto conjunto de Participações Disciplinares (grande quantidade de informação) ao longo de 7 anos letivos no nosso Agrupamento, foi realizado um trabalho de criação de categorias de ocorrências de comportamentos inadequados e disruptivos na sala de aula, com base na metodologia de Análise de Conteúdo da descrição da ocorrência registada nas participações disciplinares.

3.1.3- Resultado da Análise de Conteúdo das participações registadas

Não foram encontradas diferenças na tipologia de categorias de comportamentos e nos tipos de comportamentos inadequados, em função do ano dos alunos, género ou escola.

O quadro seguinte resume o tipo de comportamentos disruptivos que estiveram na base do estabelecimento dos processos disciplinares e na aplicação de medidas.

Categorias de Comportamentos	Tipos de Comportamentos Inadequados
Oposição ao Professor	Linguagem Inadequada "Rude" "Grosseira"
	Agressão Psicológica (Verbal) "Ofensas" "Ameaças" "Insultos"
	Linguagem Obscena (verbal e gestual) "palavrões"
Resposta ao Professor	Linguagem Inadequada "Rude" "Grosseira"
	Agressão Psicológica (Verbal) "Ofensas" "Ameaças" "Insultos"
	Linguagem Obscena (verbal e gestual) "palavrões"
	Não cumprimento de ordem-indicações "desobediência" "recusa"
Pessoal Não Dirigido mas Perturbador	Inadequada entrada em sala de aula
	Sair do seu lugar e/ou circular na sala
	Fazer barulho / falar alto
	Interromper os outros / Falar sem autorização
Ação contra colega	Agressão Psicológica (Verbal) "Ofensas" "Ameaças" "Insultos"
	Agressão Instrumental (Física)
	Linguagem Obscena (verbal e gestual) "palavrões"
Resposta ao colega	Agressão Psicológica (Verbal) "Ofensas" "Ameaças" "Insultos"
	Agressão Instrumental (Física)
	Linguagem Obscena "palavrões"
Ação sobre Equipamentos	Deteriorar equipamentos
	Uso indevido de equipamentos
	Destruir equipamentos
	Furto de objetos / equipamentos
Pessoal Não Dirigido e Não Perturbador	Não realizar tarefas
	Não trazer recursos educativos
	Desatenção permanente com incapacidade de responder quando questionado
Diversos Vários	
	Utilização de telemóvel

3.2- Entrevista a docentes que constituíram o gabinete de mediação e equipa multidisciplinar nos últimos anos letivos

Nesta primeira fase de diagnóstico e de caracterização da situação atual e recente sobre esta temática foram realizados contactos e reuniões com docentes da Escola Secundária que, ao longo dos últimos anos fizeram parte dos órgãos e estruturas da escola que trataram deste assunto. A metodologia utilizada desde as participações disciplinares até à aplicação de medidas; as principais dificuldades desse processo; a perceção sobre a evolução do problema e a recolha de sugestões para melhoria futura dos procedimentos. Toda essa informação será considerada mais adiante que apresentarmos os aspetos operacionais da proposta de Plano de Redução de Comportamentos Disruptivos de Alunos (PRCD)

3.3- Análise “administrativa” das Trajetórias Escolares de alguns alunos alvo de vários processos disciplinares nos anos letivos de 2013-2014 e 2014-2015

Com base nos registos administrativos dos alunos e na informação disponível sobre o seu percurso escolar, e também de algum conhecimento informal sobre “a vida pessoal e familiar”, foram seleccionados alguns alunos que registaram várias participações disciplinares (algumas graves) nos anos letivos 2013-2014 e 2014-2015, associado a um insucesso escolar naquele período. As interrogações colocadas foram do tipo: *Que trajetórias escolares desenvolveram os alunos com comportamentos problemáticos nos 5º e 6º anos e hoje com idade de frequência do 12º ano ? Apresentam sucesso escolar? Abandonaram o Sistema Educativo? Mantiveram no Secundário a problemática comportamental de anos iniciais ou adaptaram-se e modificaram atitudes e comportamentos? Mudaram de Escola?*

Da informação que foi possível recolher, verificamos a existência de **3 diferentes vias (trajetórias escolares)**

- 1- Alunos que percorreram o ensino obrigatório com recorrente dificuldade e insucesso escolar, associado a periódicos problemas comportamentais e com os seguintes perfis:

- a) Mudança de turma, ingresso no ensino profissional, mudança de escola.
- b) Abandono escolar, institucionalização, problemas com a Lei e as autoridades, influência social negativa.

Em ambos os casos, associados a alguma desestruturação e/ou negligência familiar

- 2- Alunos que evoluíram positivamente ao longo do 3º ciclo e secundário, quer ao nível do sucesso escolar quer ao nível comportamental. Normalmente associado a uma presença, apoio e cooperação familiar.

A informação que foi possível recolher, sugere que **os “problemas comportamentais” em idades mais baixas e algum insucesso escolar, podem não ser uma fatalidade ao longo da trajetória escolar futura do aluno**, uma vez que a sua capacidade de adaptação, a resposta e apoio das estruturas da escola e a presença estruturada e de apoio da família, constituem recursos importantes que, ao serem mobilizados, prestam um contributo importante neste desejável processo.

Ao mesmo tempo, verifica-se a **tendência para trajetórias escolares permanentemente problemáticas em alunos que não beneficiam da presença, interesse e do apoio familiar, associado a processo de influência social negativa, não conseguindo as estruturas das escolas dar uma resposta eficaz, só por si.**

3.4- Aplicação, recolha e análise de questionário/ inquérito realizado com uma amostra de 53 docentes das Escolas Dr. Ruy de Andrade e Secundária

Foram aplicados questionários, de forma aleatória, a docentes das escolas Dr. Ruy de Andrade e Secundária, tendo sido recolhidos 53 questionários. Pretendeu-se inquirir os docentes sobre o seu conhecimento, opinião e vivência de comportamentos disruptivos de alunos em sala de aula, a sua tipologia dominante, sua frequência e a opinião pessoal sobre o nível de gravidade de alguns deles.

3.4.1- A eficácia das medidas disciplinares corretivas e sancionatórias

Sobre este assunto, 60% dos inquiridos consideram que a eficácia destas medidas, resultam nalguns casos, mas não em todos, com 30% a terem uma opinião mais positiva afirmando que na

maioria dos casos estas medidas são necessárias e eficazes. Apenas 10% dos inquiridos consideram que estas medidas quando aplicadas, não se mostram eficazes. Conclui-se que, não sendo a única resposta e totalmente eficaz, continua a ser necessário e adequado manter a dinâmica das medidas corretivas e sancionatórias como resposta às participações disciplinares aplicadas a alunos, com episódios comportamentais inadequados ou graves.

3.4.2- A problemática da utilização de telemóvel na sala de aula

Dos docentes inquiridos (53) apenas 9% (4) consideram que este assunto não é um problema. Os restantes atribuem importância a este tema considerando que é um problema (91%) sendo que, de entre estes, 20% consideram que, sendo um problema, não é grave, e 71% atribuem gravidade a esta problemática.

Estes resultados evidenciam uma preocupação dos docentes para com a situação de utilização de telemóvel na sala de aula, o que exige uma tomada de posição e medidas específicas, que serão consideradas mais adiante, quando da apresentação do Plano que constitui este documento.

3.4.3- A situação da “indisciplina” nas escolas, comparando antes e depois da Pandemia COVID 19

62% dos docentes consideram que a situação mantém as mesmas características que se verificavam antes do período de ensino não presencial, que aconteceu durante os tempos da pandemia COVID 19. Contudo, 23% dos docentes apresentam uma opinião diferente, indicando que, na sua opinião a situação está pior, revelando alguma heterogeneidade na perceção que os docentes têm sobre este assunto, provavelmente resultante de diferentes experiências que possam ter vivido nos últimos anos letivos. É por isso um assunto que deve continuar a merecer a atenção dos órgãos das escolas e de todos os envolvidos na comunidade escolar.

3.4.4- Importância e necessidade da Prevenção

A esmagadora maioria dos docentes inquiridos (94%) concordam com a afirmação de que: *a melhor e mais eficaz estratégia de combate á indisciplina em sala de aula, não será a criação de soluções “milagrosas” depois da ocorrência dos problemas, mas sim as medidas preventivas criadoras de um ambiente de aula que reduza a probabilidade de ocorrência de comportamentos disruptivos de alunos.* De entre aqueles, 50% concordam totalmente e 45% concordam, o que evidencia uma consciencialização dos docentes para a importância e utilidade da prevenção, como medida necessária e que deve ser sempre considerada sobre esta temática.

3.4.5- Categorias e Tipos de Comportamentos Inadequados

Quando apresentamos no questionário as categorias de comportamentos e em cada uma delas a descrição dos comportamentos inadequados que se registam com maior frequência e que estão também na base das participações disciplinares, verificaram-se os seguintes resultados:

1º- Comportamentos Não Dirigidos (nem ao professor nem aos colegas) inadequados, mas não perturbadores, como **o aluno não realizar as tarefas; não trazer os recursos educativos; falta de atenção recorrente**, surgem como o conjunto de comportamentos inadequados mais frequentes observados nas salas de aula.

2º- Comportamentos Não Dirigidos, inadequados e perturbadores como: **fazer barulho/falar alto; interromper os outros (professor ou colegas) sem autorização e inadequada entrada e/ou saída da sala** é o segundo conjunto de comportamentos inadequados, agora disruptivos referidos pelos docentes inquiridos.

3º- Num terceiro nível de importância e frequência surgem os **Comportamentos de Ação Contra Colega e Resposta ao colega** como sejam, **linguagem obscena/palavrões; ofensas insultos e/ou ameaças**

4º - Com um nível de frequência menor (Raramente) surgem alguns comportamentos inadequados de **Resposta ao Professor (não cumprimento de ordem-indicações, desobediência e recusa) e ação sobre equipamentos (deterioração e uso indevido de equipamentos na aula) e de Oposição ao Professor (colocar questões provocatórias)**

5º - As situações mais graves de **Oposição e Resposta ao Professor e Oposição e Resposta ao Colega**, sobretudo com tipos de “agressão psicológica e/ou instrumental” **não foram identificados como problemas frequentes**, apenas um ou outro docente inquirido refere que já aconteceu, mas de forma muito rara.

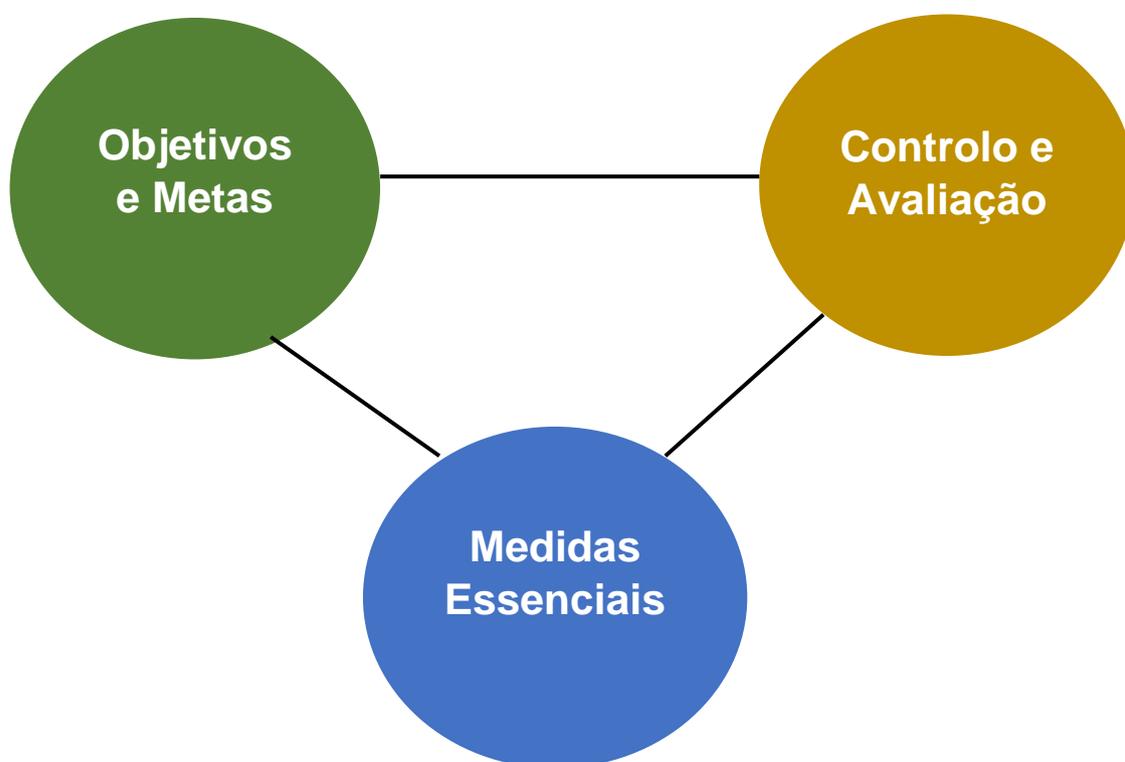
3.5- Recolha de informações e sugestões no SPO e Direção do Agrupamento

Foram realizados contactos com o SPO da Escola Secundária para conhecimento da sua perceção sobre o tema dos comportamentos disruptivos no agrupamento; dos recursos humanos

existentes em caso de necessidade de alargamento da sua intervenção à área comportamental dos alunos e ainda receber sugestões para o Plano de Redução de Comportamentos Disruptivos em sala de Aula. A informação recolhida será integrada ao longo deste documento.

4- PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

Redução de Comportamentos disruptivos de alunos em sala de aula



4.1- Objetivos e Metas

Tendo em consideração e como referência, os Objetivos, Indicadores e Metas estabelecidos no Projeto Educativo 2022-2025, com os ajustamentos necessários resultantes do diagnóstico e da avaliação realizada, propõe-se o seguinte quadro de referência complementado com as estratégias de Controlo e Avaliação do Plano (PRCD) e com as Medidas Essenciais propostas e que resultam de todo o trabalho produzido.

Objetivos, Indicadores e Metas		
Objetivos	Indicadores	Metas
Aumentar as ações de sensibilização e de Influência Social	Número de ações de sensibilização para os alunos por ano	1 por turma e ano Todas as turmas do 5º ano Todas as turmas do 7º ano na Secundária Todas as turmas do 10º ano na Secundária
	Número de ações de sensibilização com pais-encarregados de educação	1 por turma e ano
	% de pessoal não docente, sensibilizado/formado	Superior a 90%
Reduzir o número de ocorrência de episódios de “indisciplina” (comportamentos)	Gau de satisfação pelos resultados da Implementação do Plano (PRCD)	70% de satisfação
	% de Conselhos de Turma com estratégias definidas para a prevenção/regulação de comportamentos	100%
	Número de registos de participações disciplinares	Reduzir em 10% ao ano
	Número de medidas corretivas	Reduzir em 10% ao ano Menor que os dados de 2021-2022

disruptivos) e de medidas aplicadas	Número de medidas sancionatórias	Reduzir em 10% ao ano Menor que os dados de 2021-2022
	Número de alunos reincidentes	Reduzir em 10% ao ano Menor que os dados de 2021-2022

4.2- Medidas Essenciais

A- Transição do 4º ano para o 2º ciclo

Ação/reunião no início do ano letivo com alunos/ turmas do 5º ano sobre competências sociais e regras de comportamento essenciais

B- Transição do 6º ano da Escola Dr. Ruy Andrade para o 7º Ano na Secundária

Ação/reunião no início do ano letivo com alunos/turmas sobre competências sociais, regras de comportamentos essenciais e estatuto aluno

C- Transição do 9º ano da Escola Dr. Ruy de Andrade para o 10º ano na Secundária

Ação/reunião no início do ano letivo com alunos/turmas sobre competências sociais e regras de comportamentos essenciais

D- Quadro de Regras Comportamentais Essenciais

Apresentado e discutido no início do ano em cada turma com o DT e cada um dos professores

E- Regras Comportamentais Adicionais Específicas

Cada professor da turma, apresenta-as na sua disciplina e discute com os alunos

I- Conselhos de turma e Professores

Análise dos Quadros de Regras Comportamentais Essenciais e Adicionais

Uniformidade de critérios e ajustamentos

J- Utilização de Telemóveis

Professores e Conselhos de Turma prestam Informação sobre Regras e Consequências da utilização dos telemóveis na sala de aula

K- Prevenção do Cyberbullying

Divulgação de informação e sensibilização a todos os alunos e Encarregados de Educação (reunião inicial) através dos DTs e Direção.

L- Encarregados de Educação

Estatuto do Aluno: Comportamentos e consequências (artigos 26 e 28); Quadro de Regras Essenciais; Utilização do Telemóvel; Prevenção do Cyberbullying

Apresentado pelos DTs e Direção no início do ano letivo aos Encarregados de Educação

M- Acompanhamento de alunos reincidentes

(2 ou mais participações disciplinares)

F- Estatuto do Aluno – Comportamentos e Consequências (artigos 26 e 28)

Apresentação aos alunos/turma no início do ano letivo pelos DTs

G- Aprofundar Perfil de Alunos Reincidentes

Aprofundar com DT e Pais o Perfil de Aluno que seja reincidente em processos disciplinares para ajustamento futuro das medidas corretivas

H- Mobilizar o Suporte Familiar

Nas situações mais críticas e/ou com alunos reincidentes, contacto permanente com pais/encarregados de educação para colaborarem nas soluções

N- Gestão Positiva de Comportamentos Reforço Social

*Atenção diferencial do Professor
Feedback e Aprovação*

O- Formação e Sensibilização

Do pessoal não docente, pela Direção, focado em comportamentos exteriores à sala de aula, mas que, por vezes têm continuidade nas aulas.

Do pessoal docente, através de palestras com convidados e ações de formação creditadas pelo C.F.A23 sobre modificação de atitudes e comportamentos com alunos

Medidas A-B-C: Transição de Ciclos e de Escola

Com a coordenação dos SPO's e podendo incluir docentes indicados pela Direção e/ou a Equipa de Autoavaliação, realização no início do ano letivo de reuniões/ações com todas as turmas/alunos do 5º ano na Escola Dr. Ruy de Andrade e 7º ano e 10º ano na Escola Secundária, sobre os elementos centrais do estatuto do aluno; *competências sociais e regras de comportamento essenciais. Constituem os alunos/turmas confrontados com a adaptação a uma nova realidade/ciclo (5º ano) e nova escola (7º e 10º ano)*

Medida D: Quadro de Regras Comportamentais Essenciais

Pretende-se com este quadro de regras comportamentais essenciais, que pode ser aumentado em cada Conselho de Turma, estabelecer uniformidade de atitude e exigência por parte de todos os professores da turma. Deverá ser apresentado e discutido no início do ano em cada turma com o DT e cada um dos professores.

QUADRO DE REGRAS COMPORTAMENTAIS ESSENCIAIS

Categorias		Regras
Comunicação	<i>Verbal</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Aguardar a ordem de participação, intervindo na sua vez após autorização do professor • Usar linguagem adequada, com delicadeza para com o professores e colegas • Estabelecer diálogo com os colegas, apenas quando permitido pelo professor
	<i>Não verbal</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Ao pedir a palavra, levantar o braço para não interromper a comunicação e o raciocínio do professor e dos colegas • Manter uma atitude discreta, sentado no seu lugar da sala
Mobilidade		<ul style="list-style-type: none"> • Entrar e sair da sala de forma ordenada • Levantar-se apenas quando autorizado pelo professor • Respeitar a disposição dos lugares previamente estabelecida
Cumprimento de tarefas		<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para deixar a sala limpa, no final da aula • Trazer o material escolar solicitado pelo professor • Cumprir de forma responsável as tarefas propostas pelo professor
Respeito		<ul style="list-style-type: none"> • Expor a sua opinião com uma atitude de respeito e aceitação das opiniões dos outros • Respeitar as orientações e advertências do professor
Utilização de Equipamentos		<ul style="list-style-type: none"> • Não utilizar o telemóvel na sala de aula • Utilizar os equipamentos tecnológicos/informáticos da sala com cuidado

Medida E: Regras Comportamentais Adicionais Específicas

Para além das regras comportamentais essenciais, cada professor da turma acrescentará as regras que julgar adequadas em função da sua disciplina concreta e discute com os alunos.

Medida F: Estatuto do Aluno – Comportamentos e Consequências (artigos 26 e 28)

Apresentação aos alunos/turma no início do ano letivo pelos DTs dos conteúdos essenciais do Estatuto do Aluno, sobretudo os aspetos relacionados com os comportamentos e as suas consequências (artigos 26 e 28)

Medida G: Aprofundar Perfil de Alunos Reincidentes

Aprofundar com o DT e os Pais o Perfil de Alunos que sejam reincidentes em processos disciplinares, para ajustamento futuro das medidas corretivas, a partir do conhecimento mais profundo das suas motivações, desejos e preferências. Com isso, aumentará a probabilidade de que as medidas sancionatórias ou corretivas sejam e resultem naquilo que pretendem ser.

Medida H: Mobilizar o Suporte Familiar

Particularmente nas situações mais críticas e/ou com alunos reincidentes, o contacto e a mobilização permanente com pais/encarregados de educação para colaborarem nas soluções, deve constituir uma preocupação. Assim como, a transmissão da informação sobre as consequências da não presença ou desinteresse por parte de pais/encarregados de educação (família) porque resultará numa redução da eficácia de qualquer medida.

Medida I: Conselhos de turma e Professores

No início do ano letivo cada Conselho de Turma e respetivos professores, realizará uma análise do Quadro de Regras Comportamentais Essenciais, procedendo às adaptações e ajustamentos que julgarem adequados, mantendo sempre a preocupação com os critérios de exigência que devem ser iguais.

Medida J: Utilização de Telemóveis

Professores e Conselhos de Turma prestam Informação sobre Regras e Consequências da utilização dos telemóveis na sala de aula.

Sugere-se o cumprimento rigoroso da regra estabelecida no Código de Conduta do Aluno e no Regulamento Interno, de não permissão de utilização do telemóvel na sala de aula. Cada Conselho de Turma deve adoptar um procedimento comum.

Medida K: Prevenção do Cyberbullying

Realidade dos tempos recentes e já com episódios graves identificados na Escola Secundária, propõe-se com uma intenção de **Prevenção**, uma intervenção neste assunto:

No início do ano letivo, pelo DT com os alunos da turma e nas reuniões com os Encarregados de Educação, transmitir a informação de que deve haver urgentemente uma denúncia (à Direção da Escola e eventualmente as autoridades) sempre que existam indícios de que algum aluno possa estar a ser vítima deste procedimento. Para isso deve ser comunicada a seguinte informação:

Ciberbullying – Assédio nas redes sociais

Pode ser definido como qualquer comportamento manifestado por um indivíduo ou um grupo de pessoas que, através de meios digitais e de forma deliberada, transmitam mensagens agressivas ou hostis com a intenção de fazer mal ou causar danos ao outro. (dor, vergonha, humilhação, medo e desconforto) Esta forma de assédio virtual pode ter muitas formas:

- Telefonemas anónimos repetidos
- SMS com insultos ou mensagens ameaçadoras
- MMS com fotos ou vídeos humilhantes
- Enviar ou apagar e-mails pessoais de outra pessoa
- Publicar imagens alteradas ou comentários jocosos
- Gravar conteúdo inapropriado e publicar online
- Criar um perfil falso e agir em nome da vítima
- Colocar boatos online e/ou Disseminar mentiras

Pode ser praticado a qualquer momento (24 horas por dia, 7 dias por semana) e em qualquer lugar.

O agressor aproveita-se das tecnologias para manter-se anónimo.

A agressão é repetida e intensificada para chegar a um grande número de pessoas.

Na maioria dos casos, a intimidação é feita por várias pessoas.

Entre conhecidos. O mais comum é que o agressor e o agredido sejam colegas de sala de aula.

Cotidiano. Os ataques não são pontuais. Eles ocorrem com frequência.

Medida L: L- Encarregados de Educação

Nas reuniões de início do ano letivo os DTs com os Encarregados de Educação informam do mais relevante do Estatuto do Aluno: Comportamentos e consequências (artigos 26 e 28); Quadro de Regras de Comportamento Essenciais; Utilização do Telemóvel; Prevenção do Cyberbullying

Medida M: Acompanhamento de alunos reincidentes

Propõe-se para os alunos reincidentes em processos disciplinares, um acompanhamento pelo SPO (se houver recursos humanos disponíveis) ao nível comportamental, ou em alternativa através da nomeação de uma equipa por parte da direção incluindo um membro desta

Medida N: Gestão Positiva de Comportamentos: *Reforço Social*

Recomenda-se vivamente o combate á tendência para o “Erro Educativo Fundamental” através da introdução de uma Gestão Positiva de Comportamentos-Reforço Social na sala de aula para alunos com reincidência. Não centrar a atenção e a intervenção apenas sobre comportamentos e atitudes inadequadas, mas equilibrar com uma intervenção positiva quando os comportamentos e atitudes são adequadas:

Atenção diferencial do professor para comportamentos apropriados (*pró-sociais*) ou centrados na tarefa

Feedback dizer ao aluno o que ele fez bem

Aprovação (*elogiar o aluno por fazer bem*)

Medida O: - Formação e Sensibilização

Para o pessoal não docente, pela Direção, focado em comportamentos exteriores à sala de aula, mas que, por vezes têm continuidade nas aulas.

Do pessoal docente, através de palestras com convidados e ações de formação creditadas pelo Centro de Formação, sobre modificação de atitudes e comportamentos com alunos

4.2- Controlo e Avaliação

No âmbito do necessário Controlo e Avaliação da implementação do **Plano de Redução de Comportamentos Disruptivos de Alunos (PRCD)** sugere-se a recolha de informação objetiva/dados no final do ano letivo pela Equipa de Autoavaliação; informação fornecida pela Direção e contributo dos Conselhos de Turma com a realização de avaliações intermédias no final do 1º semestre e do ano letivo. Igualmente com recurso à aplicação de um questionário/inquérito aos docentes no final do ano letivo com avaliação do seu grau de satisfação pela aplicação do Plano (PRCD)

4.3- Considerações finais

Apesar de estar centrado nos comportamentos inadequados/disruptivos em contexto de sala de aula, este plano e a sua implementação contém elementos que favorecem e promovem a redução desses comportamentos em todo o espaço escolar (indisciplina na escola).

Sugere-se a continuação do bom trabalho desenvolvido e reconhecido no contexto das Escolas do 1º Ciclo do nosso agrupamento, com a disponibilidade para receber contributos e preocupações que podem e devem ser integradas futuramente nos eventuais ajustamentos deste plano.

Por último, a partir desta proposta de plano, serão elaborados Planos de Melhoria com acções específicas tendentes a contribuir para a redução dos episódios disruptivos de alunos (indisciplina)

Bibliografia

Referências que orientaram o diagnóstico e que fundamentaram as propostas do PRCD

- Allen, D. (2014). ***GTD Fazer Bem as Coisas***. Coimbra: Atual Editora
- Amado, J. (1999). ***A indisciplina na escola e na aula: fatores pedagógicos e prevenção***. In A. Afonso, J. Amado e S. Jesus, Sentido de escolaridade, indisciplina e stress nos professores. Porto: Asa Editores, pp. 19-37
- Barkley, R. & Benton, C. (2007). ***Filhos Teimosos e Rebeldes***. Lisboa: Estrela Polar
- Beane, A. (2009). ***Bullying Prevention for Schools***. CA: Wiley
- Bryman, A. (2012) ***Social Research Methods***. New York: Oxford University Press
- Caldeira, S. (2007). ***(Des) Ordem na Escola. Mitos e Realidades***.Coimbra. Quarteto
- Carita, A. e Fernandes, G. (2012). ***Indisciplina na sala de aula***. Barcarena: Editorial Presença
- Cohen, L., Maninon, L. & Morrison, K. (2011). ***Research Methods in Education*** London: Routledge
- Creswell, J. (2012). ***Educational Research: Planning, Conducting and Evaluating Quantitative and Qualitative Research***. Boston: Pearson Education
- Christodoulou, D. (2014). ***Seven Myths About Education***. London: Routledge
- Denzin, N. & Lincoln, Y. (2005). ***The Sage Handbook of Qualitative Research***. CA: Sage Publications
- D`Zurilla, T. Nezu, A. (2007). ***Problem Solving Therapy : a Positive Approach to Clinical Intervention***. New York: Springer Publishing.
- Flick, U. (2005). ***Métodos qualitativos da investigação científica***. Lisboa, Monitor- Projetos e edições.
- Kazdin, A. (2001). ***Behavior Modification in Applied Settings***. CA: Wadsworth
- Justino, D. (2010). ***Difícil é educá-los***. Lisboa: Relógio d'Água Editores.
- Lopes, J., Rutherford, R.; Cruz, M.; Mathur, S. & Quinn, M. (2006). ***Competências Sociais***. Braga. Psiquilibrios Edições
- Little, S & Akin-Little, A. (2019). ***Behavioral Interventions in Schools: Evidence-Based Positive Strategies***. Washington: APA
- Moreira, J. (2004). ***Questionários: Teoria e Prática***. Coimbra. Almedina

- Picado, L. (2009). ***A indisciplina em sala de aula: uma abordagem comportamental e cognitiva.*** Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos. <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0484.pdf>.
- Rathvon, N. (2003). ***Effective School Interventions.*** New York. The Guilford Press
- Roffey, S. (Ed) (2021). ***School Behaviour and Families: Frameworks for Working Together.*** London: Routledge
- Sutton, C. (2006). ***Helping Families with Troubled Children: a preventive approach.*** London: Willey
- Tauber, R. (2007). ***Classroom management.*** London: Praeger.
- Veiga, F. (2007). ***Indisciplina e violência na escola. Práticas comunicacionais para professores e pais.*** Coimbra: Almedina.
- Watson, T. & Steege, M. (2003). ***Conducting School-Based Functional Behavioral Assessments.*** London; The Guilford Press